

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ARLAN DALVAN FLORENTINO DE OLIVEIRA

Dança nas aulas de educação física escolar:
A interferência religiosa na vivência prática dos estudantes.

Recife
2024

ARLAN DALVAN FLORENTINO DE OLIVEIRA

Dança nas aulas de educação física escolar:
A interferência religiosa na vivência prática dos estudantes.

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do título de licenciado em
Educação Física pela Universidade Federal
Rural de Pernambuco- UFRPE
Orientadora: Profa. Dra. Natália Barros
Beltrão Pirauá.

Recife

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- 048 Florentino de Oliveira , Arlan Dalvan
Dança nas aulas de educação física escolar: A interferência religiosa na vivência prática dos estudantes. / Arlan Dalvan Florentino de Oliveira . - 2024.
43 f.
- Orientadora: Dra. Natalia Barros Beltrao. Piraua..
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Recife, 2024.
1. Escola. 2. Dança. 3. Interferência . 4. Fê. I. Piraua., Dra. Natalia Barros Beltrao., orient. II. Título

CDD

ARLAN DALVAN FLORENTINO DE OLIVEIRA

Aprovado em..... de de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Drª Natália Barros Beltrão Pirauá (Orientadora)

Prof. M.e Tércio Amancio do Nascimento (Examinador I)

Profª Drª Ana Flávia Araújo pinho (Examinadora II)

DEDICATÓRIA

A Deus que criou em nós a vocação da busca ao conhecimento e a inquietação de gerar ações de transformação ao nosso redor, a toda minha família e amigos que por diversas vezes foram as asas aos voos que são necessários a trajetória da formação acadêmica, aos professores que com seu trabalho e dedicação me apontaram o exemplo de como construir novos caminhos ao conhecimento respeitando a trajetória e o caminho trilhado por mim quanto estudante, e a todos os profissionais que fazem a UFRPE tornando em seu dia a dia, viável a existência dessa instituição que com excelência vem formar seus estudantes.

AGRADECIMENTOS

A DEUS que tem sido meu refúgio em meio aos desafios dessa formação, a minha mãe Helena Florentina, que sempre me fez acreditar que a educação era o melhor caminho para transformar a minha realidade, a meu tio Iranildo que sempre me foi um grande apoio em todos os aspectos da vida, a minha irmã Daysa Cristina que sempre me apoia e me lembra que posso chegar mais longe a Luana Renata que foi minha companheira durante a maior parte do tempo dessa formação seu apoio foi imprescindível a esse processo, aos meu colegas de universidade e em especial Thiago Blera que foi meu companheiro de ESO, e que me acolheu com grande amizade, a Patrícia Santana que dividiu comigo tantos trabalhos e momentos de ajuda e diversão durante o curso, a Daniele C. L. Fernandes por todos os momentos que discutimos ideias e dividimos nossos conhecimentos, pelo exemplo de perseverança que me transmitia mesmo sem ter a intencionalidade, a Olivia Karina que hoje divide a trilha da vida comigo com quem aprendo a paixão pela educação física e o fascínio por ser sempre um educador encantado por ser transformador na vida de quem ensinamos, a todos os professores que tive a honra de passarem por minha trajetória dentro UFRPE em especial a Professora Natália Pirauá pela dedicação em minha orientação aos meus colegas de trabalho do sesc no setor de cultura que sempre vibraram com cada etapa dessa minha conquista, e do setor de DFE ao qual me espelho muito para me tornar um profissional de excelência no ensino da educação física assim como eles, a todos que direta e indiretamente contribuíram para que essa etapa fosse alcançada o meu muito obrigado.

RESUMO

O referido trabalho aqui descrito aborda o tema da interferência religiosa na vivência prática dos estudantes dentro das aulas de educação física, trabalhadas com a temática da dança. Buscando compreender pedagogicamente as causas da não participação prática por parte dos estudantes, uma vez que a dança dentro do ensino da educação física prediz a necessária experimentação dentro das escolas, sendo a sua vivência pulsante e necessária dentro das aulas de educação física, se colocando muito além das expressões comemorativas dentro do calendário cultural do país, a dança no chão da escola é uma ferramenta do conhecimento e de afirmação social e cultural dos estudantes da comunidade e do território em que a escola está inserida, ao mesmo tempo que a dança se coloca como sendo esse agente transformador sua experimentação na escola esbarra dentre diversos olhares de apreciação da educação física como passatempo e por tradicionalistas como os regidos por pontos de vistas morais e religiosos que se contrapõem como um desafio a participação ativa e prática dos estudantes, limitando suas vivências a apreciação com um afastamento a experimentação, como uma provável violação a seus corpos e ideais, o presente estudo foi realizado com 10 estudantes de zona norte do Recife, onde os mesmos responderam a um questionário que investigou a influencia a interferência da religiosidade na não participação pratica no conteúdo dança nas aulas de educação física, os resultados do campo ao fim do trabalho apresenta quais aspectos da visão de vida construída pelos estudantes a partir de sua fé interfere em sua pratica da dança no interior da escola e de que forma a dança pode ser trabalhada de forma a permitir que esses estudantes experimentem a dança nas aulas sem que se choque com suas crenças .

Palavras-chave: Dança, Escolar, cultura, experimentação, crença.

ABSTRACT

The aforementioned work described here addresses the theme of religious interference in the practical experience of students within physical education classes, working with the theme of dance. Seeking to understand pedagogically the causes of non-practical participation on the part of students, since dance within the teaching of physical education predicts the necessary experimentation within schools, with its pulsating and necessary experience within physical education classes, placing itself very In addition to commemorative expressions within the country's cultural calendar, dancing on the school floor is a tool of knowledge and social and cultural affirmation for students in the community and territory in which the school is located, at the same time that dance is placed as this transformative agent, his experimentation at school comes up against different views of appreciation of physical education as a pastime and by traditionalists such as those governed by moral and religious points of view that oppose the active and practical participation of students as a challenge, limiting their experiences appreciation with a distance from experimentation, as a probable violation of their bodies and ideals, the present study was carried out with 10 students from the north of Recife, where they responded to a questionnaire that investigated the influence of religiosity on non-participation practice dance in physical education classes, the results of the field at the end of the work show which aspects of the vision of life constructed by students based on their faith interfere in their practice of dance within the school and how dance can be designed to allow these students to try dance in class without it clashing with their beliefs.

Keywords: Dance School, culture, experimentation, belief.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 EVOLUÇÃO DA DANÇA AO LONGO DA HISTÓRIA COM INFLUÊNCIA DAS RELIGIÕES	13
3.2 ENSINO DE DANÇA NAS ESCOLAS	15
3.3 DANÇAR NA ESCOLA: UNIÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPIRITUALIDADE	17
3.4 RELIGIÃO E SOCIEDADE	18
3.5 A PREDOMINÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL	20
3.6 DIÁLOGOS INTER-RELIGIOSOS E A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA	23
4 MÉTODOS	25
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	25
4.2 AMOSTRA	25
4.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	26
4.4 ANÁLISE DE DADOS	26
5. RESULTADOS	27
6 DISCUSSÃO	36
7 CONCLUSÃO	40
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

Dançar é uma arte que se expressa através dos corpos e da formulação de seus movimentos, sendo caracterizado por aspectos construídos ao longo dos tempos nas sociedades.

Segundo Langendonck (2004, p.03) "As danças primitivas, realizadas pelos homens das cavernas, deixaram sua marca na história por meio de movimentos que foram eternizados na arte rupestre, revelando-se em desenhos gravados nas rochas e nas paredes das cavernas."

Esse conteúdo é trabalhado nas aulas de educação física, através da construção da vivência corporal e experimentação da cultura de movimento através do corpo.

Assim como aponta curriculum de Pernambuco (2023, p.05) A análise aborda a historicidade, características e representações socioculturais das Danças populares brasileiras, com destaque para as pernambucanas, tais como Frevo, Maracatu Nação, Maracatu de Baque Solto, Cavalo-Marinho e Caboclinho, assim como a Capoeira, explorando suas conexões com as representações culturais da comunidade.

Nas aulas, são apresentadas as peculiaridades da diversidade cultural do nosso povo, que é rica e expressa de forma singular em cada região, tornando-se marcas culturais e códigos de construção e expressão de movimento.

O que apresenta uma característica única dos conteúdos trabalhados na educação física, conteúdos estes advindos da cultura corporal que torna a sua experimentação vital ao aprendizado do estudante, de modo que apenas observação teórica.

Coloca esse indivíduo em formação a possuir um empobrecimento de seu desenvolvimento motor e de sua evolução, quer seja por impedimentos das mais variadas naturezas sejam eles, por limitações físicas, morais, culturais ou religiosas de sua interação com a dança em sua expressão corporal.

Dentre as limitações aqui já citadas dentro da escola alguns estudos apontam para questões ligadas às religiões dos estudantes e de suas famílias como um dos agentes limitantes dessa participação prática sendo moldada por valores morais e

de doutrinas de fé que colocam a dança na escola como uma vivência que não é experimentada por estes estudantes na escola.

Por isso Dubet, (2011, p. 290) Afirma "A resistência à influência da Igreja sobre o espírito das crianças encontrava na escola pública, laica, gratuita e obrigatória uma contraposição necessária. Contrariamente à percepção antirreligiosa, essa escola da República adotava uma moral inspirada pelo kantianismo filosófico, buscando ser tão 'sagrada' quanto a Igreja. Seu propósito incluía a fundação de uma moral comum e a promoção da liberdade pessoal, situando-se no mesmo plano universal da Igreja ao aspirar transformar fiéis em cidadãos".

Dançar na escola tornou-se uma construção cultural que pode trazer a religiosidade e sua compreensão por meio do respeito à diversidade, tornando-se ferramenta de interdisciplinaridade entre estudantes de religiões tradicionais e não religiosos.

Ao final deste trabalho será possível identificar quais visões da religiosidade são confrontados ou colocados em julgamento de valor por meio da participação prática dos estudantes nas aulas do conteúdo dança em educação física, seria a dança fora do contexto dos templos de adoração uma profanação do corpo?.

Compreender sob a ótica dos estudantes de que forma a religiosidade interfere nas suas vivências de dança na escola.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender sob a ótica dos estudantes de que forma a religiosidade interfere nas suas vivências de dança na escola.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender se a religiosidade interfere diretamente na experimentação das aulas de educação física, no conteúdo da dança.
- Entender os motivos, crenças e valores que explicam uma possível não participação de estudantes em aulas de dança.
- Verificar se existem formatos ou especificidades da dança que pode ser vivenciada na escola sem ferir as práticas religiosas dos estudantes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Este referencial teórico busca demonstrar através dos conhecimentos já construído sobre o tema e sua dualidade que aponta ao longo das civilizações a direta intervenção da religiosidade na construção da teorização da dança e de sua experimentação e vivência a partir de sua prática.

Sendo no chão da escola o ambiente propício a essa manifestação sem que haja um distanciamento dos estudantes por meio de conflitos de ideias entre dança nas aulas de educação física e a prática religiosa.

3.1 EVOLUÇÃO DA DANÇA AO LONGO DA HISTÓRIA COM INFLUÊNCIA DAS RELIGIÕES

A dança é uma forma de expressão cultural presente desde os primórdios da humanidade, tendo desempenhado papéis diversos em diferentes contextos sociais, incluindo rituais religiosos. Desde as civilizações antigas, como os sumérios, egípcios e mesopotâmicos, até as culturas mais contemporâneas, a dança tem sido uma parte integral das práticas religiosas e espirituais.

As primeiras danças do homem foram as imitativas, onde os dançarinos simulavam os acontecimentos que desejavam que se tomassem realidade, pois acreditavam que forças desconhecidas estariam impedindo sua realização. (Coletivo de Autores, 1992, p 58).

De acordo com Merleau-Ponty (2006), a corporeidade desempenha um papel central na experiência humana, sendo o corpo não apenas um objeto físico, mas também um meio através do qual percebemos e interagimos com o mundo ao nosso redor. Isso ressalta a importância da dança como uma expressão cultural que reflete a consciência corporal e a relação entre o corpo e o ambiente.

Nas antigas civilizações egípcias, por exemplo, a dança era utilizada em cerimônias religiosas em homenagem aos deuses, como uma forma de culto e conexão espiritual. No hinduísmo, uma das religiões mais antigas do mundo, a dança é intrinsecamente ligada às divindades, com diversas formas de dança, como o Bharatanatyam e o Kathak, sendo consideradas expressões de devoção e adoração.

“Para a religião o corpo desempenha um papel na manifestação de sacrifícios e é por meio dele que as pessoas expressam sua devoção fundamental na realidade concreta da carne e do sangue humano. Pois ele carrega as simbologias que evocam nele a conexão com o sagrado”.
(LEMOS, BEZERRA, 2015, p. 77)

Da mesma forma, nas civilizações gregas e romanas, a dança desempenhava um papel importante em festivais religiosos dedicados aos deuses do Olimpo. Dançarinos eram vistos como intermediários entre os mortais e os deuses, comunicando-se com o divino por meio de movimentos corporais rituais.

Na Grécia Antiga, a dança desempenhava um papel central nos festivais religiosos dedicados aos deuses do Olimpo. Os dançarinos, conhecidos como "corybantes" ou "bacantes", eram vistos como intermediários entre os mortais e os deuses.

Ladeando mais um pouco a origem da dança na Grécia Arcaica ou antiga, pode -se afirmar, segundo as narrativas lendárias dos poetas, que a mesma nasceu em Creta. Consoante Homero, a dança foi ensinada aos mortais pelos deuses para que aqueles os honrassem e os alegrassem.
(Magalhães,2005, p 02).

Suas performances eram consideradas sagradas e ritualísticas, destinadas a comunicar-se com o divino por meio de movimentos corporais rituais.

Nos rituais dionisíacos, por exemplo, as danças extáticas e frenéticas dos seguidores de Dionísio eram consideradas uma forma de invocação do deus do vinho, da fertilidade e do teatro.

Esses festivais eram momentos de celebração e reverência aos deuses, nos quais a dança desempenhava um papel fundamental na expressão da devoção religiosa e na conexão com o sagrado.

Ao longo da Idade Média e do período Renascentista na Europa, a influência da Igreja Católica também moldou a prática da dança. Danças litúrgicas eram realizadas como parte das celebrações religiosas, enquanto as danças profanas eram frequentemente censuradas pela igreja devido à associação com pecado e imoralidade.

Portanto, a evolução da dança ao longo da história está intrinsecamente ligada à influência das religiões e crenças espirituais das diferentes civilizações, refletindo os valores, rituais e mitologias de cada cultura.

3.2 ENSINO DE DANÇA NAS ESCOLAS

No contexto brasileiro, o ensino de dança nas escolas tem passado por transformações significativas ao longo do tempo. Inicialmente, a dança era frequentemente excluída do currículo escolar.

segundo (Marques, 2012, p 21) Se por uma lado o fato de o Brasil ser um país onde a dança é de domínio público torna-o um país democrático, peculiar ,vibrante e corporal, por outro, tem excluído a possibilidade de estudarmos dança com maior profundidade, amplitude e clareza no ambiente escolar. ou seja, o fato de o Brasil ser um país ``dançante`` tem também alijado a dança da escola.

sendo considerada uma forma de entretenimento ou expressão artística marginal, em contraste com disciplinas consideradas mais "essenciais" , o que lança a educação física a uma margem de mera ocupação de tempo ou válvula para que os estudantes gastassem a energia e acompanhassem as disciplinas tidas como importantes com mais atenção e disciplina.

No entanto, com o avanço da compreensão sobre a importância do desenvolvimento integral do aluno e da valorização da cultura brasileira, a dança tem ganhado espaço nas escolas como uma forma de expressão cultural legítima e uma ferramenta pedagógica eficaz.

Trazendo identidade as comunidades em que cada escola está inserida e rompendo os muros da escola que por muito tempo deixou o conhecimento construído fora do meio acadêmico distante das salas de aula e passivos de repressão em suas expressões no espaço escolar.

Atualmente, o ensino de dança nas escolas brasileiras é visto como uma oportunidade de promover não apenas o desenvolvimento físico e motor dos alunos, mas também aspectos emocionais, sociais e culturais.

A dança é reconhecida como uma linguagem universal que permite aos alunos explorar sua criatividade, expressar emoções, desenvolver habilidades de trabalho em equipe e aprender sobre diversidade cultural.

Por meio de programas e projetos de Educação Física escolar, as escolas brasileiras têm incorporado a dança em seus currículos, oferecendo oportunidades de aprendizado e vivência dessa forma de expressão artística.

Professores capacitados utilizam métodos e abordagens pedagógicas diversificadas para ensinar dança, adaptando-se às necessidades e interesses dos alunos, e integrando os mesmos como agentes protagonistas destas aulas e na construção e elaboração do fazer pedagógico dentro das aulas.

Dessa forma, o ensino de dança nas escolas brasileiras desempenha um papel crucial na promoção da educação integral dos alunos, contribuindo para seu desenvolvimento físico, emocional, social e cultural, e preparando-os para uma participação ativa e consciente na sociedade contemporânea.

Fomentando por meio da dança a construção da identidade e do ser que se expressa e se move afirmando diante da sociedade as características e aspectos socioculturais do espaço e da comunidade a qual está inserido, rompendo preconceitos e fortalecendo tradições e costumes dos povos.

Por outro lado, o ensino da dança nas aulas de Educação Física também oferece uma oportunidade única para promover a compreensão intercultural e a valorização da diversidade religiosa.

Ao explorar uma variedade de estilos de dança, incluindo aqueles com origens religiosas, os alunos podem expandir seus horizontes culturais, desenvolver empatia e respeito pelas diferentes crenças e práticas religiosas.

As aulas de dança podem promover oportunidades para que os alunos identifiquem problemas, levantem hipóteses, reúnam dados e reflitam sobre situações relacionadas ao fazer/pensar essa arte na escola.(Marques,2012,p 59).

Assim, os educadores desempenham um papel crucial na mediação entre o ensino da dança e as sensibilidades religiosas dos alunos. Ao criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde as crenças religiosas são respeitadas e celebradas.

Os educadores podem facilitar a participação ativa e significativa dos alunos nas aulas de dança. Nesse sentido, o ensino da dança nas aulas de Educação Física não apenas promove a saúde física e o bem-estar dos alunos, mas também

contribui para a construção de uma sociedade mais tolerante, diversificada e inclusiva.

Nesse sentido, as aulas de Educação Física que incorporam a dança como parte do currículo buscam não apenas desenvolver habilidades motoras e físicas dos alunos.

Como promover uma compreensão mais profunda da diversidade cultural e histórica. Os alunos aprendem sobre diferentes estilos de dança, suas origens, contextos sociais e significados simbólicos.

3.3 DANÇAR NA ESCOLA: UNIÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPIRITUALIDADE

A experimentação da dança na escola demonstra os processos do movimento que margeiam uma dualidade de corpo e mente, dentro de ligações espirituais.

O que leva a práticas além do brincar, sendo agente de construção do conhecimento humano e da cultura como um todo transmitindo saberes através das gerações..

Sendo esta ainda uma experimentação e convivência social que desperta nos estudantes uma interação e contato com as diferenças, característica essa que é pulsante e viva dentro da dança, um constante convite ao novo por meio do corpo.

A prática da dança na escola ultrapassa os limites do movimento físico e adentra os domínios da mente, do corpo e do espírito. Sob a perspectiva da Educação Física, a dança não é apenas uma atividade recreativa, mas uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento integral dos alunos. Através do movimento coordenado e da expressão corporal, os estudantes desenvolvem habilidades motoras, coordenação, flexibilidade e resistência física. (Movimento, 1995, p 02).

No entanto, a dança na escola também pode ser enriquecida pela dimensão espiritual, conectando-se à religiosidade e espiritualidade dos alunos.

Para muitos, a dança é mais do que simplesmente um exercício físico; é uma forma de expressar emoções, celebrar a vida e se conectar com algo maior do que si mesmo.

Nas tradições religiosas, a dança frequentemente desempenha um papel central em cerimônias e rituais, sendo vista como uma manifestação de devoção e adoração.

Diferente do que coloca os discursos mais tradicionalistas e de separação de corpo e mente, o dançar dentro da escola se coloca de forma tão enriquecedora no processo de aprendizado dos estudantes que a sua retirada, ainda que sob a ótica de uma separação entre o corpo sagrado e o social.

Denota um poder de uma etapa motora de aprendizado crucial a diversos aspectos que transcendem o espaço físico da sala de aula.

Se a dança está aos poucos conquistando um espaço diferenciado dentro da formação escolar fundamental, muitas barreiras ainda têm que ser derrubadas. A primeira delas é a receptividade dos próprios professores da escola. Alguns tendem a "menosprezar" o trabalho, considerando a dança um "luxo" de menor importância no conjunto das disciplinas oferecidas pelo currículo. (MÁRCIA STRAZZACAPPA, 2002, p 73).

A dança está presente desde os primeiros passos da criança sendo incentivada muitas vezes como forma de entretenimento daqueles que contemplam os primeiros passos ainda em construção e que lança mão de seus primeiros traços rítmicos, o que ao longo do desenvolvimento do corpo e da maturação dos movimentos vai ganhando ações de poda baseado na construção cultural.

3.4 RELIGIÃO E SOCIEDADE

As crenças em algo sagrado divino ou de uma força maior está interligando a humanidade desde seu início, desde as cavernas que os relatos feitos nas paredes demonstram que a humanidade sempre foi em busca de algo ou um ser maior que rege o cosmo.

O ao longo de sua evolução fundamentou a religiosidade que tem por característica fundamental demonstrar o que um povo ou civilização acredita como sagrado e como seus princípios morais e de vida.

A religião desempenha um papel fundamental na coesão social e na manutenção da ordem moral e dos costumes e hábitos das pessoas sendo em modo geral regente de suas ações e régua de medida de ações as quais se deve ou não ser aceitas socialmente.

Ximenes (1954, p. 805) define religião como: “crença na existência de força(s) sobre-humana(s), criadora(s) do Universo”. Ou ainda como: “cada um dos vários sistemas organizados que se baseiam nessa crença, e que possuem doutrinas e rituais próprios”.

A necessidade humana de possuir um modo de vida que atende a regras que o direcionem como viver socialmente fundamenta a escolha por uma crença ou religiosidade tornando essa característica social de obtenção de uma forma de fé vital ao nosso cotidiano.

A religiosidade é um elemento fundamental para se caracterizar os valores que formam o homem e a sociedade dentro de um espaço territorial. Entender um espaço territorial é entender a cultura em que vive a sociedade de tal espaço e, junto com isso, está a religiosidade. (José; Augusta, 2016, p 750)

Tais crenças criam laços entre indivíduos de um mesmo grupo a partir destas ideias e da divindade representada pela religião praticada de modo a caracterizar estes grupos por meio de peculiaridades ligadas às vestes, alimentação e representações culturais como a forma de culto e suas danças e liturgias de cerimoniais.

O que torna indissociável a ligação entre a religiosidade humana e o seu desenvolvimento social, ambos os aspectos caminham juntos e compõem a formação social e cultural dos povos.

Podemos evidenciar na construção da sociedade brasileira desde a chegada dos portugueses que introduziram o catolicismo em nosso povo e mesmo em nossa contemporaneidade e pluralidade religiosa a principal religião do país tem suas marcas na nossa nação.

A cultura é o conjunto de características humanas que não são inatas, e que se criam, se preservam e aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade. Ela é, pois, fruto do relacionamento do homem com o mundo, com os outros homens e com Deus. (Associação baiana de imprensa, 2024).

Seja na arquitetura ou no calendário de eventos, a religião molda o contexto social e cultural dos povos, sendo característica vital dos elementos construídos no seio da sociedade e no modo de vida dos povos e de seus indivíduos.

Na escola a influência do calendário está diretamente ligado às aulas do conteúdo dança sendo os festejos de ligação com a igreja tais como o são João, páscoa e o natal as temáticas regentes de muitos dos trabalhos realizados dentro da escola, o que em muitos casos limita a dança a estas manifestações.

3.5 A PREDOMINÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

A predominância religiosa no Brasil é um fenômeno marcante e multifacetado, resultado da rica história e da diversidade cultural do país. Desde os tempos coloniais até os dias atuais, a religião tem desempenhado um papel central na vida dos brasileiros, influenciando não apenas suas crenças espirituais, mas também aspectos sociais, culturais e políticos da sociedade.

O Brasil é conhecido por sua diversidade religiosa, onde várias tradições e sistemas de crenças coexistem e se entrelaçam. O cristianismo, em suas diversas formas, é a religião predominante, com uma grande maioria da população se identificando como católica ou evangélica.

A Igreja Católica teve uma influência significativa na formação da identidade cultural e moral do Brasil, especialmente durante os períodos colonial e imperial.

A preservação da família é um dos motivos que, segundo Jacob, serve para explicar o crescimento da Assembleia de Deus no país. De acordo com o censo de 2010, ela é o maior segmento evangélico, com 12 milhões de fiéis, e o segundo maior do Brasil, atrás da Igreja Católica. (veja. abril,2024).

No entanto, a partir do século XIX, com a chegada de imigrantes europeus, principalmente alemães e italianos, que trouxeram consigo tradições protestantes, como o luteranismo e o presbiterianismo, houve um início da diversificação religiosa.

As igrejas protestantes, especialmente as denominações pentecostais e neopentecostais, têm se destacado por sua forte ênfase na evangelização ativa,

utilizando métodos como cultos de cura, campanhas de evangelismo em massa e mídia televisiva para atrair novos fiéis. Esse foco intenso na expansão e na conversão tem contribuído para o crescimento rápido dessas igrejas.

Uma faceta desta expansão do protestantismo no Brasil é a multiplicação de templos, como mostra uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM/Cepid) da Universidade de São Paulo (USP). De 17.033 templos evangélicos, em 1990, o Brasil passou a contar com 109.560, em 2019. Um aumento de 543%. Apenas em 2019, último ano do levantamento, 6.356 templos evangélicos foram abertos no Brasil — uma média de 17 por dia. (BBC News Brasil,2024).

O crescimento do protestantismo também está ligado a mudanças sociais e culturais no Brasil. Muitas vezes, as igrejas protestantes têm sido vistas como oferecendo respostas mais diretas e práticas às necessidades das comunidades, como apoio emocional, assistência social e oportunidades de crescimento pessoal e econômico.

A sociedade muda ao longo do tempo e novas perspectivas se instalam o que faz com que tradições e formas de viver e experimentar sejam mudados e questionados o que acarretou nesse crescimento dos números em relação a uma aproximação do povo brasileiro que por muito tempo, foi calculada apenas por uma cultura de resposta de uma ação que não era praticada, sendo conhecido dentro do senso comum como os católicos do IBGE.

Ainda de acordo com a pesquisa, o Brasil está entre os países em que os adultos declaradamente católicos menos participam da Missa. Segundo o estudo, apenas 8% dos brasileiros entrevistados disseram que vão à Missa pelo menos uma vez na semana. Por outro lado, 82% dos brasileiros disseram que, independentemente de irem à igreja ou não, consideram-se pessoas “religiosas”. (Aliança,2024).

Uma parcela significativa da população que não frequenta ativamente os templos católicos mais se denominavam como tal por uma reprodução cultural, o que reforça a influência que a religião possui sobre um povo se coloca até mesmo através de hábitos culturais

Apesar da diversidade, é importante reconhecer que o catolicismo ainda mantém uma influência considerável em muitas regiões do país, especialmente em áreas rurais e em certas comunidades urbanas.

No entanto, o cenário religioso brasileiro continua a evoluir, com um aumento na pluralidade de crenças e uma maior aceitação da diversidade religiosa.

Essa realidade desafia as noções de uma única religião dominante e destaca a importância do diálogo inter-religioso e da promoção da tolerância religiosa para a construção de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa.

A sociedade brasileira tem uma relação complexa e multifacetada com as mais diversas religiões, dentre elas as de matrizes africanas, como o Candomblé, a Umbanda e outras tradições afro-brasileiras. Essas religiões têm raízes profundas na história e na cultura do Brasil, remontando aos tempos da escravidão, quando africanos foram trazidos para o país.

Durante o período da escravidão, os africanos escravizados trouxeram consigo suas próprias crenças, rituais e práticas religiosas, que gradualmente se misturaram com elementos do catolicismo e de tradições indígenas brasileiras devido à coerção cultural e à necessidade de adaptar suas crenças à nova realidade.

Hoje, as religiões de matrizes africanas são parte integrante da identidade cultural do Brasil. Elas influenciaram profundamente a música, dança, culinária, linguagem e outras expressões culturais brasileiras. No entanto, essas religiões também enfrentaram e ainda enfrentam discriminação e intolerância em vários níveis da sociedade brasileira.

Embora o Brasil seja conhecido por sua diversidade religiosa e tolerância aparente, as religiões de matrizes africanas muitas vezes foram marginalizadas e estigmatizadas. Isso pode ser observado em atitudes discriminatórias, falta de reconhecimento legal e em casos extremos de violência e perseguição contra praticantes dessas religiões.

A escola deve ser um espaço privilegiado de inclusão de reconhecimento e pertencimento dos sujeitos sociais envolvidos principalmente no tocante às relações preconceituosas e discriminatórias e ao seu combate. Dessa forma podemos afirmar que tais sujeitos possuem identidades com características próprias e exclusivas. (Oliveira Santos, 2004, p 02).

Apesar dos desafios, as religiões de matrizes africanas continuam a crescer e a exercer influência na sociedade brasileira. Houve avanços significativos no reconhecimento legal e na proteção dos direitos dos praticantes dessas religiões, mas ainda há um longo caminho a percorrer para garantir sua plena aceitação e igualdade na sociedade brasileira.

Além de uma inserção significativa na discussão das temáticas de inclusão e respeito às diferenças e particularidades culturais dos estudantes dentro na escola, ações de apontamentos do fazer pedagógicos nos currículos das escolas fomentaram significativos avanços no trabalho dentro das aulas.

Trabalhos voltados à apresentação da cultura afro por meio de ações como trabalhos da semana da consciência negra realizada com a ação direta dos estudantes aproxima aqueles que vivem essa cultura com os demais estudantes de outras crenças religiosas quebrando preconceitos culturalmente estabelecidos pela falta de conhecimento.

O currículo corresponde em síntese, a uma forma política cultural, acentuando-se com a expressão política cultural a dimensão do processo de escolarização. (MOREIRA apud GIROUX e MCLAREN, 1995, p. 10).

Acrescentar ao fazer pedagógico a possibilidade de uma pluralidade dentre os trabalhos práticos pode trazer um enriquecimento cultural e de formação para docentes e uma inovação ao trabalho docente sem uma minimização do currículo com foco apenas nas religiões hegemônicas do nosso país.

3.6 DIÁLOGOS INTER-RELIGIOSOS E A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

É uma temática crucial quando se considera a inclusão da dança em aulas de Educação Física, especialmente em um contexto onde as práticas religiosas dos alunos podem influenciar sua participação ou envolvimento.

O diálogo inter-religioso pode ser integrado à prática da dança na Educação Física, para promover a compreensão e o respeito mútuos entre os alunos de diferentes crenças.

Isso pode incluir discussões em sala de aula sobre as origens e significados das danças de diferentes tradições religiosas, bem como a importância cultural e espiritual que essas danças têm para os praticantes.

Podendo ajudar os alunos a explorar as similaridades e diferenças entre suas próprias tradições religiosas e as dos colegas. Isso pode ser feito através da análise comparativa de movimentos, ritmos e significados simbólicos presentes nas danças de diferentes tradições religiosas.

Inspirando a criação de espaços inclusivos onde todos os alunos se sintam confortáveis para participar das atividades de dança, independentemente de suas crenças religiosas.

A dança além de atividade física é 'educação', sendo indispensável para que o indivíduo entenda o que é e por que fazer o movimento, pois o movimento expressivo antes de tudo deve ser consciente (PIEREZAN et al., 2006, p, 4).

Isso pode envolver a adaptação das aulas de dança para acomodar as necessidades e preocupações dos alunos de diferentes tradições religiosas, cumprindo com ações que geram uma prática confortável e que compreende sem julgamentos cada aspecto cultural de cada estudante.

Contribuindo para a desconstrução de estereótipos e preconceitos em relação a determinadas tradições religiosas, incluindo aquelas que envolvem práticas de dança. Ao aprender sobre as crenças e práticas dos outros, os alunos podem desenvolver uma maior empatia e compreensão das diferentes perspectivas religiosas.

Integrar o diálogo inter-religioso à prática da dança na Educação Física não apenas promove a inclusão e o respeito à diversidade religiosa, mas também enriquece a experiência educacional dos alunos, permitindo-lhes explorar e apreciar a riqueza cultural e espiritual das diferentes tradições religiosas presentes em sua comunidade escolar.

Incentivando a colaboração e cooperação entre os alunos de diferentes crenças na criação e execução de performances de dança. Isso pode ser feito através de projetos que incentivem os alunos a trabalharem juntos para explorar e celebrar as diversas tradições religiosas representadas em sua comunidade escolar.

Trazendo uma proximidade da comunidade escolar com seu entorno abrindo as portas da escola para que a partir do conhecimento trabalhado na escola essa temática seja colocada em diálogo junto a comunidade e a escola.

4 MÉTODOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Foi efetuado estudo do tipo descritivo e qualitativo, objetivando uma direta compreensão do fenômeno, a partir da avaliação das respostas dadas pelos participantes ao questionário que lhes foi aplicado.

4.2 PARTICIPANTES

Os Participantes foram recrutados , sendo estes estudantes de Educação Física, por meio de questionário pessoalmente aplicado. A amostra foi composta por 10 participantes, todos voluntários, estudantes de Educação Física que faziam parte da rede pública de ensino e que possuíam a dança como conteúdo das aulas de educação física.

A coleta de dados aconteceu no estado de Pernambuco, na região metropolitana do Recife, onde a escola é localizada.

Para compor os participantes atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser estudante do ensino médio da disciplina Educação Física; sendo estudante devidamente matriculado na escola escolhida para o estudo, possui vínculo com uma instituição religiosa.

O único critério de exclusão do estudo foi não possuir vínculo com instituições religiosas e não ser liberado da prática das aulas de educação física com base na legislação que permite esta condição, quer seja por quaisquer dos critérios que regulamentam o referido.

Para atender aos critérios éticos para o desenvolvimento da pesquisa, a coleta foi anônima, com a garantia de que não haveria divulgação das informações coletadas nos questionários para além dos fins da pesquisa.

E que tais dados seriam publicados exclusivamente no presente trabalho. Além disso, a participação dos sujeitos foi condicionada a sua anuência, após esclarecimento dos objetivos e procedimentos do estudo.

4.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Inicialmente foram realizadas visitas à escola para esclarecimento e convite aos estudantes presencialmente. Àqueles que se voluntariaram e que atenderam aos critérios de inclusão foram entrevistados presencialmente por meio de questionário previamente elaborado.

Foi realizado um questionário que continha perguntas relacionadas às questões do objeto deste estudo, onde o convite à participação obteve uma rápida adesão e foi alcançado com êxito o número de estudantes, que a pesquisa objetivava alcançar.

As aplicações dos questionários foram realizadas durante um período de 07 dias, os questionários foram elaborados pelo próprio pesquisador. O questionário tinha como pretensão responder se a não participação prática dos estudantes no conteúdo dança dentro das aulas de educação física, possuem ligação direta com sua ligação com a religiosidade tanto dos estudantes como de suas famílias, o questionário era composto por perguntas objetivas e ou outras dissertativas.

Todos os participantes responderam individualmente, através de questionamento direto com a captação escrita e em áudio das respostas ao questionário previamente elaborado e apresentado aos mesmos.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

Após coletar a pesquisa, foi realizada a tabulação dos dados objetivos, as planilhas e gráficos foram elaboradas em programa do tipo Excel. Os dados de frequência são apresentados como medidas relativas. O conteúdo dos questionários foi aberto, lidos e categorizados usando palavras de resumo e agrupados com base na semelhança das respostas no mesmo tipo de programa e gerando resultados que será expresso através de gráficos por meio de porcentagem de seus levantamentos.

5. RESULTADOS

A seguir serão apresentados os dados obtidos por meio da amostra do questionário realizado com os voluntários participantes da pesquisa, todos os sujeitos envolvidos responderam de forma completa a todas as questões da entrevista.

Obtivemos uma amostra de 10 participantes, todos voluntários, e estudantes de Educação Física. A média de idade da amostra foi de 15,8 anos, com um desvio padrão de $\pm 0,4$ anos, observamos que a maior parte deles está concentrada numa faixa etária entre 15 e 16 anos, o que demonstrou uma equivalência entre as faixas etárias dos participantes. As características sociodemográficas da amostra estão dispostas na Tabela 1.

Tabela 1 - Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis socioeconômicas e demográficas de que não participam de forma prática do conteúdo dança nas aulas de educação física, (n=10).

Variável	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Sexo		
Feminino	04	40,0
Masculino	06	60,0

A figura 01 demonstrou um percentual fora da predominância de instituições protestantes da amostra sendo integrantes da Igreja católica apostólica Romana.

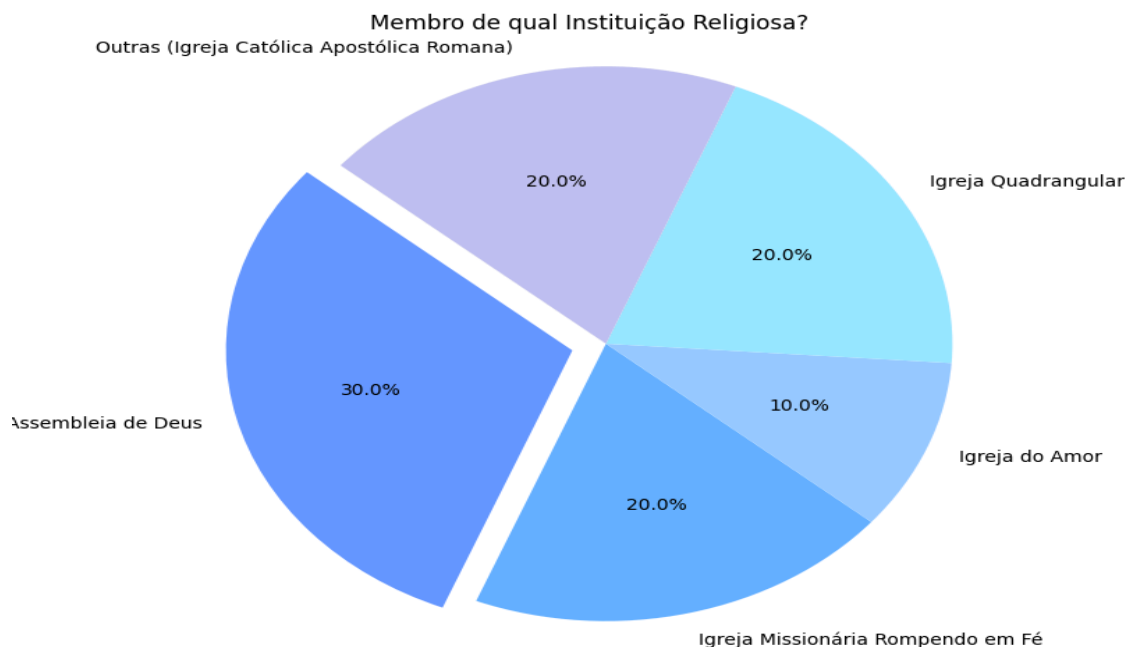


Figura 1. Representação gráfica da predominância de quais instituições religiosas entre os voluntários da escola pesquisada que compuseram a amostra (n=10).v

O próximo gráfico apresenta os dados de tempo em que os estudantes frequentam as instituições. Os percentuais demonstrados na figura 2 a seguir respondem ao questionamento colocando em evidência uma característica da religiosidade brasileira que é transmitida às gerações seguintes através dos laços familiares, sendo a escolha de adesão própria uma ação com uma menor frequência.



Figura 2. Representação gráfica do tempo que os estudantes frequentam as instituições religiosas da escola pesquisada que compuseram a amostra (n=10).v

A figura 3 demonstra que os próximos dados apresentados exibem uma proximidade com os números demonstrados no gráfico anterior, apontando que a maioria dos participantes da pesquisa apresenta seu contato com a religiosidade se dando por interferência da crença da família sendo os estudantes introduzidos nas instituições religiosas desde criança.

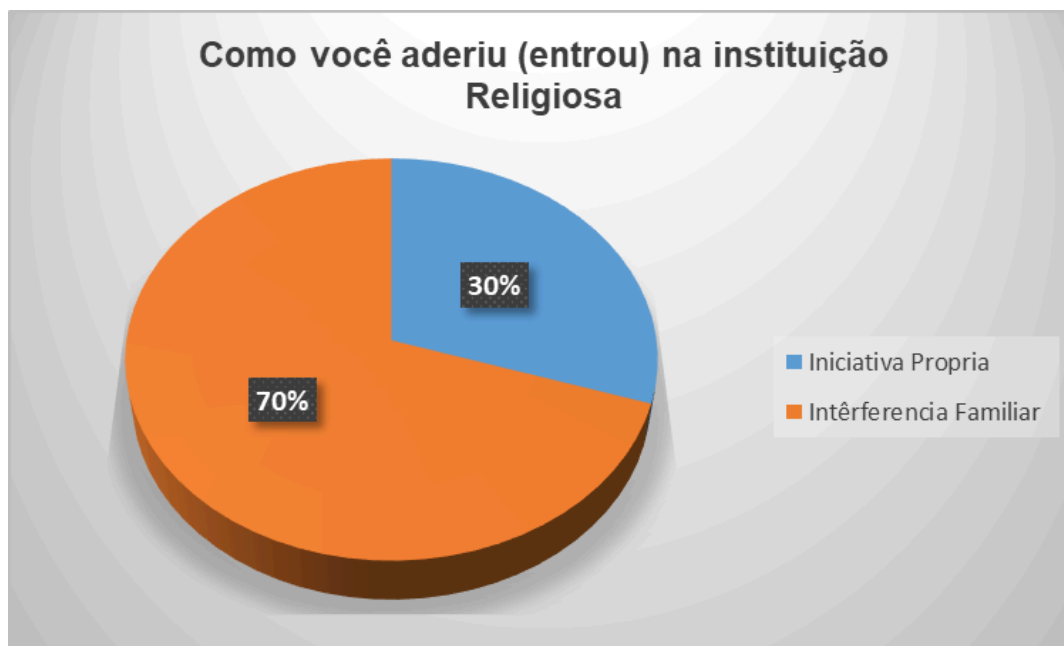


Figura 3. Representação gráfica de que forma os estudantes aderiram às instituições religiosas compuseram a amostra (n=10).

Em relação ao questionamento sobre o fato da dança ser vista como algo proibido dentro das instituições frequentadas pelos estudantes os dados da figura 4 demonstraram uma visão de não proibição nas respostas mais seus complementos foram colocados como tendo justificativa para uma não proibição desde que a dança obtivesse o cunho religioso ou com base nas práticas de fé.

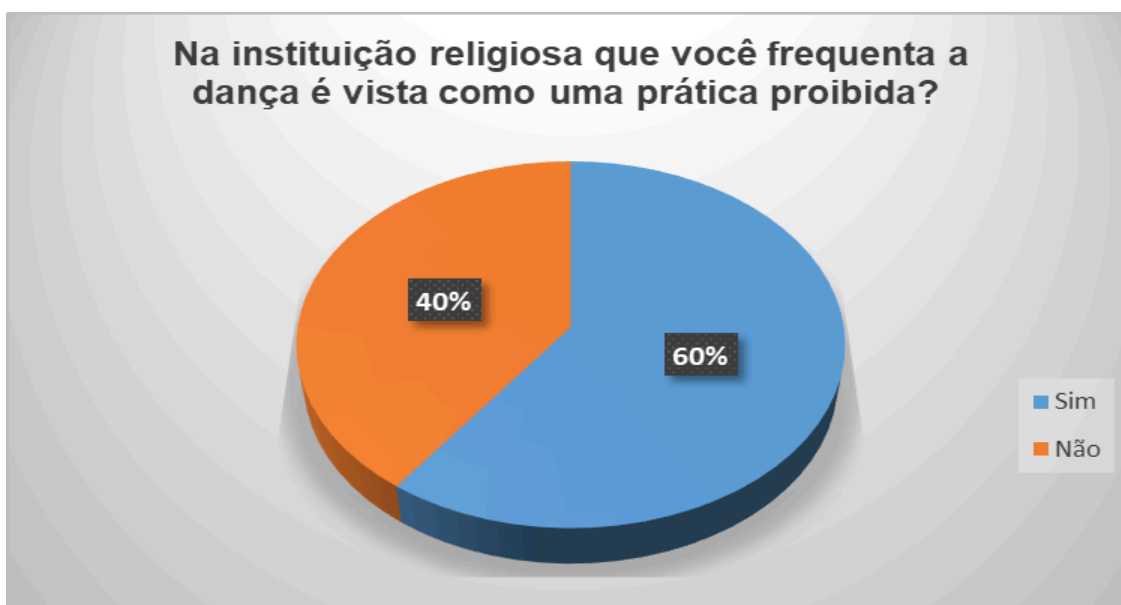


Figura 4. Representação gráfica de possibilidade de permissão ou proibição da dança por partes das instituições religiosas frequentadas de pelos estudantes compuseram a amostra (n=10). v

A representação acima demonstrou uma diferença sensível entre a proibição ou liberação da dança com um percentual bem próximo entre as respostas obtidas de 60% para não proibição e 40% para a proibição.

Ao serem questionados sobre a seguinte questão: Para você a dança na escola seria algo proibido, impróprio? Os estudantes entrevistados apontaram algumas questões que os fizeram declarar ser a dança na escola uma prática vetada a eles com base nos ensinamentos da crença religiosa que os mesmo estavam inseridos.

“Depende da dança, o que fez com que este ano ela não dançasse por conta de sua fé” (Estudante 02)

“Depende da dança, desde que não seja uma coreografia que exponha o corpo” (Estudante 03).

“Depende da dança, desde que não seja uma coreografia que exponha o corpo” (Estudante

“Dançar na escola é impróprio”. (Estudante 05)

As respostas acima citadas demonstraram uma preocupação dos estudantes quanto a estarem expondo os corpos ao dançarem na escola e estarem

se colocando a dançar músicas que não possuem cunho religioso, o que demonstra que a dança na escola só poderia ser aceita se obtivesse o intuito de celebração religiosa baseada em suas respostas a esta questão.

Desde seus ritmos e músicas até os passos trabalhados em sala de aula de modo a não expor o corpo dentro da contemplação dos estudantes espectadores aos estudantes que vivenciam a dança dentro da aula.

Sobre o questionamento se os estudantes participam de forma prática nas aulas de educação física do conteúdo dança, 100% dos estudantes declararam não participar de forma prática das aulas que abordam o conteúdo limitando sua participação na observação e realização de trabalhos escritos complementares a avaliação de seus conhecimentos.

Os dados a seguir demonstram de quais formas as práticas de fé interferem diretamente na participação dos estudantes ao serem questionados, suas respostas apresentam como as crenças estão diretamente ligadas a suas ações sociais e por sua vez a sua educação.

Respostas ao questionamento: Sua prática de fé interfere na sua participação nas aulas de educação física, do conteúdo dança? Respostas dos entrevistados a questão acima citada.

“Sim, pois não é permitido dançar” (Estudante 01).

“Sim, pois não é permitido dançar” (Estudante 02).

“sim, pois não é permitido dançar fora da igreja” (Estudante 03).

“Não, mais depende da dança” (Estudante 05).

“sim, pois não me sentiria bem” (Estudante 06).

“sim, pois como não é permitido, estaria percorrendo contra a igreja”.
(Estudante 07).

“sim, pois sigo a doutrina”. (Estudante 08).

“sim, pois me sentiria fazendo algo que não concordo, de forma forçada apenas para ganhar nota”. (Estudante 09).

“sim, pois algumas danças são vulgares” (Estudante 10).

O questionamento feito a seguir indagou os estudantes sobre: O que você considera que está ferindo a sua fé quando você participa da aula de dança?

Este questionamento apresentou em seus resultados declarações nas respostas dos estudantes com forte cunho da base religiosa que cada um possui além de suas visões de mundo e olhares sobre a exposição do corpo.

A seguir trechos das respostas.

“A doutrina da igreja”

“Seria uma traição, negando ao seu DEUS para fazer as coisas do mundo”

“Estaria descumprindo os ensinamentos da doutrina da igreja”

“Estaria dançando ritmos que desagradam a DEUS”

“Estaria sendo impróprio, principalmente por expor o corpo e sensualizar”

“A doutrina ensinada na igreja”

“Estaria fazendo algo que não concorda, de forma obrigatória”.

“Não ter o direito de escolher não dançar, estaria exibindo o corpo”

“Estaria dançando ritmos que desagradam a DEUS e sendo vulgar”

A participação familiar na vida dos estudantes é de suma importância para que os mesmos recebam em casa o suporte necessário a sua formação, a respeito dessa temática foi perguntado aos entrevistados se seus familiares e lideranças religiosas acompanham o conteúdo trabalhado nas aulas de educação física.

O gráfico da figura 6 indicou as respostas dadas pelos estudantes onde 60% afirmam ter o acompanhamento da família e ou líderes religiosos e 40% não são acompanhados em seus conteúdos nas aulas de conteúdo dança na escola.

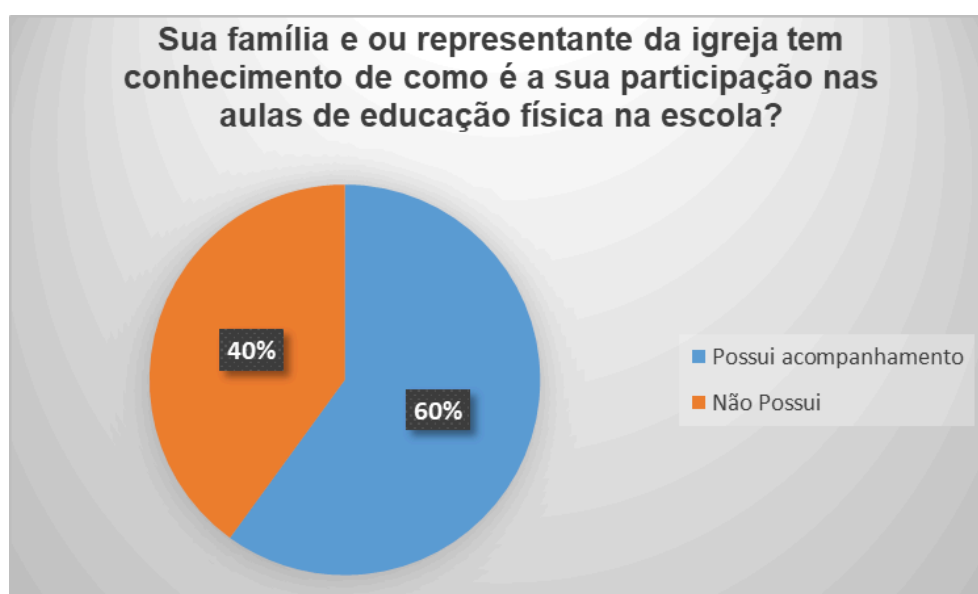


Figura 6. Representações gráficas do acompanhamento da família e das lideranças religiosas nas aulas de educação física dos estudantes compuseram a amostra (n=10). v

A entrevista foi concluída com as respostas ao questionamento como a dança e a sua prática de fé podem ser trabalhadas juntas nas aulas de dança em educação física, buscando a compreensão de que forma os estudantes enxergam a possibilidade de um trabalho em harmonia da dança nas aulas de educação física e suas práticas religiosas.

As respostas obtidas deste questionamento demonstraram que os estudantes acreditam em uma possibilidade de um trabalho pedagógico viável na dança dentro da educação física junto à religiosidade dos estudantes.

Respostas dos entrevistados e seus apontamentos:

“Trabalhar as aulas junto com canções e coreografias voltadas à religiosidade cristã”. (Estudante 01).

“Se as danças fossem para a exaltação do DEUS que eu sirvo, poderia ser trabalhado”. (Estudante 02).

“Não há como trabalhar, pois há um conflito de ideias”. (Estudante 03).

“Como a doutrina não permite dançar, não há como unir as duas coisas”. (Estudante 04).

“Usar músicas da minha religião e não apenas das datas comemorativas de outras”. (Estudante 05).

“Se houvesse um projeto com danças cristãs”. (Estudante 06).

“Usar músicas religiosas”. (Estudante 07).

“Usar músicas com o contexto cristão”. (Estudante 08).

“Escolha de canções com letras positivas, para não me sentir pecando” (Estudante 09).

“Sendo a parte cultural, sem haver exposição do corpo”. (Estudante 10).

6 DISCUSSÃO

A presente pesquisa proporcionou a compreensão sobre a intervenção religiosa na participação prática nas aulas de Educação Física, no conteúdo da dança.

A análise dos dados revelou uma complexa interação entre as crenças religiosas dos alunos e sua disposição para participar das atividades de dança de forma prática nas aulas.

As respostas obtidas aos questionamentos demonstram que mesmo obtendo limitações já demonstradas por suas respostas ao longo dos questionários e da demonstração dos dados, os estudantes ainda assim possuem um interesse que a dança seja vivenciada em conjunto de forma harmônica com suas escolhas de estilo de vida por meio da religiosidade.

Com a pesquisa foi observado uma influência direta da religiosidade dos estudantes e a sua participação e na sua visão do conteúdo dança na escola, sendo este colocado com uma prática vulgar e de exposição do corpo.

A pesquisa demonstrou de que forma a dança é vista pelos estudantes dentro da escola, sendo colocada a sua prática fora do ambiente religioso como uma prática voltada apenas ao gesto do movimento do corpo sem que todo seu contexto cultural seja considerado além apenas do gesto em si.

As respostas demonstraram que em sua grande maioria os estudantes são introduzidos desde seus primeiros anos de vida ao convívio religioso da família se tornando a crença que predomina em sua vivência familiar a escolha de prática dos estudantes.

Os resultados apresentam um dado que difere da cultura do nosso país que é predominantemente católico, onde mais de 80% da amostra realizada nesta escola é formada por membros de igrejas protestantes, onde o senso do (IBGE de 2010) apontou que existem cerca de 5.801.397 de católicos e 1.788.973 Evangélicos no estado de Pernambuco.

No entanto, também foi evidente que a relação entre intervenção religiosa e participação prática na dança não é unidimensional.

Alguns alunos relataram uma negociação ativa de suas crenças religiosas com a importância da participação nas atividades de Educação Física, buscando um equilíbrio entre suas convicções religiosas e a integração social na escola.

Os diálogos ao longo das respostas da presente pesquisa apontam para uma dualidade entre o desejo de cumprimento das doutrinas sem que seja necessário um distanciamento da prática da dança dentro das aulas.

"A inserção da dança no ambiente escolar, segundo autores como Betti (2009) e Darido (2015), não apenas permite aos alunos explorar sua criatividade, mas também promove a conexão com a identidade cultural, refletindo diretamente no desenvolvimento integral do indivíduo."

Em um momento em que as danças chegam a escola de fora para dentro quer sejam por meio de aplicativos ou redes sociais até as próprias interações sociais e de conhecimento dentro da escola que por sua vez reproduz em seu modo de formar aquilo que emana da sociedade, o que aponta Isabel Marques:

Talvez seja este o momento mais propício para refletirmos criticamente a função e o papel da dança na escola formal. (Marques, 2003, p. 17).

Os dados apontam um percentual de 100% das respostas baseadas em uma visão de uma dança escolar voltada apenas ao calendário cultural, tais como as festividades de carnaval, festas juninas e religiosas do calendário católico tais como o natal, a páscoa deixando as outras manifestações religiosas a margem o que coloca em vigência uma necessidade de debates e busca de estratégias a trabalhar a religiosidade para além destas manifestações culturais já hegemonicamente estabelecidas dentro de nossas escolas.

"Segundo os estudos de autores como Freire (1996) e Taffarel (2002), a prática da dança no contexto escolar não apenas desenvolve aspectos físicos e motores, mas também sensibilizar os alunos para a importância das tradições e festividades culturais do Brasil, promovendo a cidadania e a valorização da cultura local."

A presente pesquisa apresentou o desafio da observação e das diferentes perspectivas dos alunos, suas crenças religiosas e a influência de suas comunidades e instituições de ensino demonstra a necessidade de uma abordagem sensível e inclusiva por parte dos educadores.

Visando a problematização de olhares sobre a dança na escola construídos de forma deturpada colocando a mesma em um lugar apenas de exposição do corpo por meio do gesto.

Encontrar estudantes que fossem dispostos a romper essa bolha e falar de um assunto que ao mesmo tempo é pulsante e notório no chão da escola, se demonstra em sua maior parte de tempo velado e colocado à margem das discussões.

Compreender as razões por trás da não participação dos estudantes na dança, seja por restrições religiosas ou outras questões, é fundamental para promover um ambiente escolar que respeite a diversidade cultural e religiosa dos alunos.

Portanto, é essencial que políticas e práticas educacionais sejam desenvolvidas para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar plenamente das atividades de Educação Física, independentemente de suas crenças religiosas, promovendo assim a inclusão e o respeito mútuo dentro do ambiente escolar.

Que os estudantes possam ser colocados como protagonistas da construção dos processos e que suas proposições sejam acolhidas por parte da escola como um todo e de seus educadores para que nossas aulas sejam abertas ao diálogo entre as diferenças sejam elas quais forem.

Que a religiosidade dos estudantes seja colocada como fomento de conhecimento e interação humana e não como barreiras que os distancie de vivenciar todo potencial que o aprendizado pode proporcionar.

Mesmo com a constante colocação dos estudantes ao longo do estudo de que uma vez que novas formas de apresentar a dança seja necessária para que a religiosidade também possa ser objeto dessas aulas de modo a integralizar as mesmas.

Ainda pouco esforço tem sido empregado por parte dos educadores de modo a diversificar esse aprendizado buscando transformar as propostas do currículo

trazendo além do que aponta os documentos e currículo formalizados ao ensino da educação física nas escolas.

Diversificar as aulas de educação física deste conteúdo é uma ferramenta crucial para a afirmação do ensino e do papel da mesma na escola que transcende as práticas esportivas e apresenta a cultura corporal como um todo, fomentando cultura e expressão por meio da dança dentro dos conteúdos da educação física.

O presente estudo demonstrou como desafio durante a pesquisa, uma certa dificuldade de alguns estudantes a se proporem a tocar em um assunto que ao mesmo tempo que está vivo e pulsante no chão da escola se mostra velado e pouco debatido em sala de aula, deixando sua existência em segundo plano dentre as demandas que se configuram no fazer docente da educação física escolar.

7 CONCLUSÃO

Quando analisamos as narrativas obtidas durante a pesquisa para os estudantes da escola pesquisada a suas ações quer sejam no contexto das aulas de educação física ou das demais disciplinas do conhecimento humano trabalhados na escola seus olhares sempre estarão bebendo de suas crenças e convicções de prática de fé.

Uma vez que essa bagagem se demonstrou como sendo a regência de todas as suas interações sociais denotando valores de certo e errado, de santidade e pecado por meio de seus atos de vivência e experimentação dentro da escola e da vida em modo geral.

Os mesmos demonstram pouco conhecimento quanto o papel de fundamental fomento de conhecimento que a dança possui dentro dos eixos trabalhados durante as aulas de educação física, o que coloca os educadores como responsáveis na busca de estratégias que aproximem a comunidade escolar e seus familiares de novos olhares sobre a dança na escola.

Dança e religião dentro da escola podem e devem caminhar juntas construindo pontes entre as diferenças em um país tão plural religiosamente que torna enriquecedora a troca entre os conhecimentos humanos e sociais das religiões através da dança dentro das aulas.

Diferente do que os dados possam demonstrar em um primeiro contato os discursos denotam a possibilidade de uma busca harmoniosa de uma dualidade na construção do conhecimento experimentação da dança e da abertura para que o chão da escola também seja espaço pedagógico de respeito e difusão das particularidades e da pluralidade religiosa dos estudantes diante de uma cultura de muitas religiões como a nossa.

O fenômeno que foi observado e culminou nesse estudo deve ser trabalhado e discutido dentro da escola, afinal como se compreender a dança dentro da escola sem dançar?

Ao realizar este estudo foi possível compreender a religiosidade não apenas com o olhar de uma cultura que exclui estudantes de experimentações dentro da escola e sim de que nos falta quanto educadores o tato de tratar de forma real temáticas pulsantes dentro do dia a dia de nosso trabalho e não apenas criar

soluções aparentemente fáceis de resolução. Que por sua vez deixa o estudante à margem de uma possibilidade de um novo olhar sobre as práticas pedagógicas trabalhadas dentro de nossas aulas.

A presente pesquisa tem por importância apontar uma provocação pouco trabalhada e deixa o norte para que se tenha uma maior produção sobre o tema uma vez que o mesmo é pulsante dentro de nossas escolas. E as produções escassas em nossa literatura, que outros colegas em formação também se coloque incomodados a verem novas perspectivas sobre esse fenômeno que se coloca evidente ao longo do exercício da docência.

Mantendo sempre em vista e pulsante o desafio de buscar novas formas do fazer pedagógico dentro da escola e nas aulas de educação física, apontando para uma educação que reafirme dia a dia a importância da educação física para além do estigma do rolar a bola.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a minha formação neste curso, diversos foram os momentos que me causaram inquietação em compreender os diversos fenômenos que se manifestaram durante o processo docente do ensino da educação física, a presente pesquisa aqui elaborada emergiu da inquietação de compreender o que levava a estudantes a não participarem da experimentação do eixo de ensino da dança o que limitava a vivência dos mesmo a apenas observação ou estudo teórico deste conhecimento humano tão rico.

O que se demonstrou através dos estudantes pesquisados que suas visões religiosas o colocavam com seus valores em check diante da prática da dança fora das instituições religiosas e até mesmo a uma abolição em suas vivências sociais da prática da dança quer seja dentro ou fora dos templos.

Onde os mesmo afirma categoricamente ligarem a dança na escola com práticas que expõe o corpo e chegam a denotação de ações pecaminosas, que confrontam a sua fé e os coloca na posição de blasfêmia com a experimentação da dança nas aulas.

Assim como ao iniciar esta pesquisa foi percebido a escassez de trabalhos voltados a essa discussão esse trabalho pode vir a ser o ponta pé inicial para novos trabalhos que tragam à tona a necessidade de uma busca por uma educação física que rompa tais paradigmas e estigmas sobre o ensino da dança dentro de nossas escolas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Reinaldo; CASTILHO, Maria Augusta de. **Https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2**. 2012. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2>. Acesso em: 18 fev. 2024.

BERNARDI, Clacir José; CASTILHO, Maria Augusta de. **A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano**. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/5D44rZBWRJ5d8YCpX4GP83H/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.

BRASIL. JOSÉ CARLOS OLIVEIRA.. **O cristianismo domina as crenças no Brasil**. 2007. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/284941-especial-religiosidade-1-o-cristianismo-domina-as-crencas-no-brasil-0607/#:~:text=Apesar%20da%20aparente%20diversidade%20religiosa,3%20por%20cento%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o..> Acesso em: 15 dez. 2023.

CARVALHO, Rone. **O que explica a multiplicação de templos evangélicos no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crgl7x0e0lmo#:~:text=Uma%20faceta%20desta%20expans%C3%A3o%20do,Um%20aumento%20de%20543%25..> Acesso em: 03 fev. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série de formação do professor.

KRIEGER, Dom Murilo S.R.. **A importância do Catolicismo na Formação da Cultura Brasileira**. 2023. Disponível em: <https://abi-bahia.org.br/a-importancia-do-catolicismo-na-formacao-da-cultura-brasileira/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MAGALHÃES, Marta Claus. **A DANÇA E SUA CARACTERÍSTICA SAGRADA**. 2005. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/treinamento/Weiderson/Exist%EAnciaeArte/Edi%E7%E3o1/ADANCAESUACARACTERISTICASAGRADA.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2024.

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2012.

M, Merleau Ponty. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTOS, Sônia Oliveira; CASTILHO, Maria Augusta de. **A RELIGIOSIDADE DE MATRIZ AFRICANA E O CONTEXTO ESCOLAR**. 2003. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10355/66/65.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SILVA, M. E. Religião, **Diversidade e Valores Culturais**: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. Revista de Estudos da Religião. 2. P. 1-14. 2004
SOU Católico e não vou à missa: o curioso caso dos católicos de IBGE. 2023. Disponível em: <https://misericordia.com.br/sou-catolico-e-nao-vou-a-missa-o-curioso-caso-dos-catolicos-de-ibge/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. 2021. Disponível em: <https://misericordia.com.br/sou-catolico-e-nao-vou-a-missa-o-curioso-caso-dos-catolicos-de-ibge/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

VAN LANGENDONCK, Rosana. **História da Dança**. 2017. Disponível em: https://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/historia_danca.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.